



**CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ**

REQUERIMENTO Nº

5127 / 2018

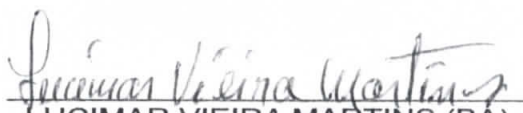
Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Parcerias com empresas vão gerar R\$1,2 bi para Fortaleza", publicada no Jornal O Povo, edição de 23 de outubro de 2018.

Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "*Parcerias com empresas vão gerar R\$1,2 bi para Fortaleza*", em anexo, publicada no Jornal O Povo, página 11, seção Economia, edição de 23 de outubro de 2018.

"PROJETOS – O investimento estimado da iniciativa privada é de R\$ 1,1 bilhão, o que vai gerar economia de R\$ 1,2 bilhão ao Município."

Departamento Legislativo, em 25 de outubro de 2018.


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC



WWW.OPOVO.COM.BR

TERÇA-FEIRA

FORTALEZA - CEARÁ - 23 DE OUTUBRO DE 2018

ECONOMIA

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZCAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6120

Parcerias com empresas vão gerar R\$ 1,2 bi para Fortaleza

| PROJETOS | O investimento

estimado da iniciativa privada é de R\$ 1,1 bilhão, o que vai gerar economia de R\$ 1,2 bilhão ao Município

O pacote de parcerias público-privadas (ppps) e concessões, previsto no programa "Fortaleza Competitiva", somado a outros serviços e equipamentos, como roda-gigante e modernização dos terminais de ônibus, vai gerar uma economia de R\$ 1,2 bilhão aos cofres do município. O investimento estimado da iniciativa privada é de R\$ 1,1 bilhão durante as operações, que têm prazo de 20 a 35 anos. Os números foram divulgados ontem, durante coletiva no Paço Municipal.

Cinco empresas entregarão projetos de geração de energia eólica ou solar para a rede de ensino municipal até o próximo 18 de fevereiro. O aporte privado será de R\$ 42 milhões, no período de 20 anos. A expectativa é que a gestão reduza 20% do gasto com eletricidade, totalizando economia de R\$ 84 milhões. O projeto deve expandir para toda a Capital até 2040. Para Rodrigo Nogueira, titular da Coordenadoria de Fomento à Parceria Público Privada e Concessões (PPPFFor), mudar o controle dos empreendimentos proporcionará equilíbrio econômico e social.

"A principal preocupação foi criar um fundo garantidor para que essas operações fossem possíveis. Mas, em novembro do ano passado, esse projeto foi

aprovado na Câmara. Logo em sequência, foi criado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza, que será o órgão que vai aprovar essas operações", explica. "Haverá ainda R\$ 151 milhões de outorgas, que serão revertidos em saúde e educação", complementa. O prefeito Roberto Cláudio (PDT) afirmou que as ppps são definidas a partir de estudos de viabilidade econômica e retorno à população.

O projeto da roda-gigante, que será instalada na Praia de Iracema em 2019, está orçado em R\$ 2,98 milhões. A Amuse-BR, única empresa concorrente, já entregou o plano de exequibilidade após autorização do edital em março deste ano. A PPPFor questionou alguns pontos e uma reunião na próxima semana deve definir os próximos passos. Já a ampliação dos terminais de ônibus, incluindo os abertos do Centro, receberá recursos de R\$ 375 milhões (35 anos). A economia da gestão pública será de R\$ 1 bilhão. Ainda estão no papel a concessão da manutenção de mercados públicos, espigões da avenida Beira-Mar, serviços como energia para a saúde, reforma e manutenção das escolas e os estacionamentos na Praia do Futuro.

Sobre os próximos equipamentos concedidos, o prefeito afirmou: estão "em fase de prospecção". O economista Alcântara Macedo avalia medida como positiva. "Tira do ente público uma obrigação que pode ser terceirizada, gera empregos e impostos".

O Programa Fortaleza

Competitiva também integra medidas de incentivo fiscal, desburocratização e mercado de trabalho para gerar um ambiente de negócios. "A economia local dependia da brasileira. Quando havia crescimento, tinha impacto positivo no município. Quando era momento de recessão, o desemprego e fechamento de negócios era o cenário mais comum. Estamos fazendo uma reação do próprio município, para tanto ficar mais atrativo ao investidor como ter uma reação própria", afirmou o prefeito, destacando os 12 mil novos negócios após a implantação do projeto.



Estamos fazendo uma reação do próprio município, para ficar mais atrativo ao investidor e ter uma reação própria"

Roberto Cláudio, prefeito